

The background of the cover is a photograph of a beach. In the foreground, there is a large, clear footprint in the sand. To the right, the ocean waves are washing onto the shore, creating white foam. The sky is a clear, bright blue. The title is written in a large, stylized font, with 'As' and 'do' in white and 'Pegadas' and 'Salvador' in a golden-brown color that matches the sand.

As Pegadas do Salvador

Jim Flanigan

As Pegadas do Salvador

Jim Flanigan

*A Verdade
Porto Alegre
2015*

Traduzido do original em inglês:
The Footprints of the Saviour
Publicado originalmente por Gospel Folio Press,
Port Colborne, Canada

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os
direitos reservados para os países de língua portuguesa por:
A Verdade, Porto Alegre, RS, Brasil
www.editoraverdade.com.br
©A Verdade 2015

Primeira edição brasileira 2015
Traduzido por Layna Nascimento

A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não
poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico,
mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a
prévia autorização do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F583p Flanigan, Jim
As Pegadas do Salvador / Jim Flanigan ; traduzido por Layna
Nascimento. -- Porto Alegre : Verdade, 2015.
76p. : 12 cm x 19 cm

ISBN 978-85-64006-26-3

1. Vida de Cristo. 2. Belém -- Nascimento. 3. Gólgota -- Cruz.
4. Betânia -- Ascensão. 5. Jerusalém. I. Nascimento, Layna. II.
Flanigan, Jim III. Título.

CDU 232.97

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301



www.editoraverdade.com.br
Espalhando a Palavra da Verdade

Sumário

Prefácio	7
Mapa	9
1 Belém	11
2 Nazaré	17
3 Caná	23
4 Sicar	27
5 O Monte das Oliveiras	31
6 Betânia	37
7 Monte Hermon	43
8 Galileia	49
9 Jerusalém	55
10 A Estrada de Emaús	63
11 O Retorno à Galileia	67
Epílogo	73

Prefácio

É nosso desejo e nossa intenção, pela vontade de Deus, traçar este caminho que trouxe tanto deleite ao Pai. De Belém, onde nasceu, à Betânia, onde corações calorosos O receberam; Sicar e Emaús; O Monte das Oliveiras e Hermon; O Getsêmani; Gólgota; O Cenáculo; O Túmulo do Jardim; A Costa da Galileia. Foi “C.H.M.” que disse: “O estudo do Senhor inclina o coração à adoração e enche a alma de admiração.” Que possamos contemplar Sua glória, enquanto seguimos Suas pegadas de um lugar ao outro.

Palestina nos Tempos de Jesus



1 Belém

O Lugar de Nascimento do Rei

A pequena cidade de Belém fica a cerca de quatro ou cinco milhas ao sul de Jerusalém, no caminho de Hebron. É conhecida localmente como Beit Lahm e é uma das duas beléns em Israel. A outra é Belém HaGalilit, Belém da Galileia, situada a poucas milhas a oeste de Nazaré, no país de Zebulom. Com precisão inspirada, os profetas e os evangelistas sempre falam de “Belém da Judeia”, “Belém Efrata” ou “Belém na terra de Judá” quando se referem ao local de nascimento do Senhor Jesus. Eles, cuidadosamente, distinguem a Belém correta.

Belém é mencionada, pela primeira vez, em nossa Bíblia, em *Gênesis* 35, em uma bela história de um bebê cuja mãe, Raquel, morreu ao dar-lhe à luz. Nomeou seu bebê “Benoni”, que significa “filho da minha dor”, mas seu pai mudou o nome e o chamou de “Benjamim”, que significa “filho da minha mão direita”. Assim, em sua primeira menção, há antecipações em Belém de um Bebê que nasceria para ser um “Homem

As Pegadas do Salvador

de Dorcas”, mas acabaria por sentar-se em glória à mão direita do Pai. Nosso Novo Testamento começa com as lágrimas de Raquel no momento do Seu nascimento (Mateus 2:18), mas, quando todas as lágrimas forem finalmente enxugadas, então Israel se alegrará Nele.

Há várias referências a Belém no livro de *Juízes*, particularmente em uma triste história de pecado e de vergonha tão vil que não temos nenhuma alegria em lê-la. Mas mesmo isso é um lembrete de que o Homem sem pecado que veio a Belém, veio de fato por causa de iniquidades como essa.

Como é renovador voltar-se para o livro de *Rute* e encontrar menções mais felizes de Belém. Aqui se conta a história agradável de Noemi, de Boaz e Rute e, mais tarde, de um menino pastor destinado a ser rei. Será que Davi estaria brincando, trabalhando, cantando e pastoreando rebanhos nos mesmos campos onde um dia outros pastores com suas ovelhas estariam na presença da glória e ouvindo os anjos anunciarem a chegada do Messias? Tampouco sabia o menino Davi sobre Belém um dia ser chamada a Cidade de Davi, e o Menino de Belém, o Filho de Davi.

No nascimento do Salvador, em Belém, vemos a obra da soberania divina. Quem poderia ter imaginado que o Filho de Maria nasceria lá! José e Maria viviam a cerca de setenta mil milhas afastados, em Nazaré. Não parecia lógico, ou mesmo razoável, que Maria, em tal condição, devesse (ou pudesse) realizar uma viagem a Belém. A viagem seria difícil, se não perigosa. Tal jornada, em tal tempo, seria desconfortável,

Belém

indesejável e a mais inconveniente. Mas a soberania tinha proposto que o Filho de Maria deveria nascer em Belém, e a soberania arranhou as circunstâncias de acordo com tal plano.

Há um César em Roma e um carpinteiro em Nazaré, e Deus irá usá-los para cumprir Sua vontade. O Imperador é “César Augusto”, que pensa ser soberano. Em Roma, a ele são concedidas honras divinas. Quando ele fala, as pessoas devem escutar. Quando ele emite decretos, seus súditos devem a eles obedecer. Ele decreta que todos, em seu mundo, devem ser registrados. Para facilitar esse registro, os homens devem-se registrar na cidade de seus pais. O carpinteiro deve-se registrar em Belém. “O *Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens*.”(Daniel 4:32) O coração de César está na mão da soberania. O decreto que traz José de Nazaré a Belém não é de César, mas de Jeová. E assim, a viagem é feita. Eles chegam em Belém, em obediência ao Imperador e, diz Lucas, “*e aconteceu que, estando eles ali... ela deu à luz o seu filho primogênito*”. (Lucas 2:6,7) Os propósitos divinos sempre se realizam. O Salvador nasceu em Belém da Judeia.

Não há apenas a *soberania* aqui, mas um *mistério* também. Nós nos curvamos maravilhados. O Menino da manjedoura é o Ancião de Dias, e não podemos compreender isso. O Deus da Eternidade chegou no tempo. O Senhor do Universo veio a Belém. O Deus do Céu é colocado em uma manjedoura, toda a plenitude da Divindade em um pequenino corpo de uma criança. Aquele cujo séquito enchia o templo está

As Pegadas do Salvador

envolto em panos. (*Isaías 6:1*) O Eterno é nascido de uma mulher. O Deus do Sinai é nascido sob a Lei. Ele sustenta todas as coisas, mas é sustentado por Maria. Mundos dependem Dele, mas Ele é dependente de uma moça hebraica e um carpinteiro galileu.

Aqui está a aparente fraqueza de uma criança judaica abraçando toda a Onipotência do Deus da criação. Maravilhados, nós nos prostramos com tudo isso. Estará para sempre além da nossa compreensão. Mas, mesmo quando não podemos compreender, ainda podemos adorar. Sem dúvida alguma, grande é o mistério... Deus manifestado em carne. (*I Timóteo 3:16*) Nós O reverenciamos em Seu berço-manjedoura e adoramos Emanuel vindo a nós.

Com *soberania* e com *mistério*, também há *pobreza*. Quão pobres eles devem ter parecido para aqueles que não cederiam espaço porquanto suas pousadas estavam lotadas. Quão pobre era aquela mãe-írmã que, ela mesma, por si só, envolveu o recém-nascido em panos e o deitou, sem companhia feminina em um momento como esse. Sem a ajuda humana! Pobre dela! Foi essa pobreza que, mais tarde, levou ao templo em Jerusalém duas pombas como uma oferta. A mesma pobreza O fez acessível, até mesmo para humildes pastores de Belém que vieram para contemplá-Lo. Em Sua pobreza, Ele se aproximou dos homens. “*Embora fosse rico, por amor de nós se fez pobre.*” (*II Coríntios 8:9*)

Oh Estranho sem casa,
Portanto querido Amigo para mim;

Belém

Um rejeitado em uma manjedoura,
Para que Tu pudesses conosco estar.

Porém, misturada com a *soberania*, o *mistério* e a *pobreza*, há *glória*. Nasceu alguém sem nenhuma ligação com Adão. Ele é nascido de uma virgem. Somente Ele “veio do Pai”. Somente o Filho de Maria veio voluntariamente ao mundo. Não há natureza adâmica Nele. As crianças são normalmente “participantes” da carne e do sangue, mas Ele “participou” disso, em uma humanidade que era única e distinta. (*Hebreus 2:14*) É isso que assegura a glória da Sua impecabilidade e incorruptibilidade. Ele é O incomparável, sobre quem nem a morte, nem doença nem deformidade de qualquer tipo têm qualquer pretensão. Bem poderíamos dizer com os pastores, “*Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu*”. (*Lucas 2:15*)

Quem é Ele na manjedoura além,
A cujos pés os pastores caem?
É o Senhor, ó maravilhosa história,
É o Senhor, o Rei da Glória,
A seus pés nos prostramos em humildade
Coroem-no, coroem-no, Senhor de tudo!

Nazaré

Os Anos Ocultos

“Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?”

“Vem e vê.” João 1:46

Natanael bem podia fazer essa pergunta, pois ele morava em Caná, a apenas alguns quilômetros de Nazaré, e ele conhecia Nazaré muito bem. Ele conhecia sua reputação, o seu pecado, a sua miséria física, material e moral. Nazaré! Nunca mencionada sequer uma vez no Antigo Testamento. Nazaré das ruas estreitas; de cujos cumes mais elevados podem ser vistos Naim e Endor, Tabor e Gilboa, e até Carmel, Hermon e Megido. Nazaré, local de parada de comerciantes que viajam em direção ao sul e fizeram dela um ninho de imoralidade e vícios. Pode haver algo bom vindo de Nazaré?

É de uma graça maravilhosa e incomparável que podemos “vir e ver” que, por trinta anos, viveu aqui

As Pegadas do Salvador

um Filho, um Menino, um Jovem, um Homem, cujas pegadas tornaram Nazaré encantadora aos corações de milhões. Exceto por uma breve, mas bela visão, há um véu sobre esses anos, mas o suficiente foi posteriormente registrado para ajudar-nos a ver e adorar.

Vinte vezes, em nosso Novo Testamento, o Salvador é chamado de “Jesus de Nazaré” ou de “Jesus, o Nazareno”. Ele é o Profeta de Nazaré e também o Carpinteiro de Nazaré. Lucas descreveu a cidade como “*onde (Ele) fora criado*” (Lucas 4:16), e nosso Senhor tornou-se conhecido como “*o Nazareno*”. Era uma denominação de certo estigma e de desprezo. Os habitantes da Galileia não eram considerados favoravelmente pelos seus vizinhos da Judeia, em cujos olhos eles eram camponeses, sem educação e até mesmo rústicos. O dialeto do norte atraía as provocações do povo do sul, e havia uma vergonha em ser um galileu. Mas, mesmo na Galileia, havia um desprezo geral por Nazaré, de modo que a pergunta de Natanael, o galileu sincero, é compreensível.

As pegadas santas que traçamos em Nazaré seguem um caminho de mistério, de beleza e de glória, tão inescrutável e incompreensível como Belém. Como pode o Onisciente aumentar em sabedoria e estatura? Como pode o Soberano e Onipotente tornar-se sujeito a guardas terrenos? Como pode o Onipresente limitar a si mesmo por trinta anos a uma aldeia da Galileia? Onde não podemos compreender, nos curvamos em adoração, pois Ele, cujo nome é “*Maravilhoso*”, é também chamado de “*Nazareno*” por nós.

Nazaré

Eu fico maravilhado na presença
De Jesus, o Nazareno,
E me pergunto como Ele me poderia amar,
Um pecador condenado, imundo.

Quando, nos primeiros dias de Seu ministério, o Senhor confrontou os poderes das trevas, o demônio gritou: *“Jesus Nazareno... Bem sei quem és: o Santo de Deus”*. (Marcos 1:24) O demônio viu o que a maioria dos homens não viu; por trás da aparência do Carpinteiro, havia a glória da Divindade em toda a sua santidade e plenitude. O Humilde era o Santo. O Carpinteiro era o Criador. Jesus de Nazaré era o Senhor da Eternidade. *“Bem sei quem és!”*

Em Nazaré, Ele começou Seu ministério falado. Quantas vezes, durante esses trinta anos, Ele deve ter ouvido silenciosa e reverentemente enquanto outros liam Seus Profetas e expunham Sua Lei na mesma sinagoga. Então, neste memorável sábado histórico, Ele se levantou para ler. Calmamente, Ele encontrou o lugar e leu a parte, entregou o pergaminho ao assistente e sentou-se para ensinar. *“Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.”* (Lucas 4:21) O seu Redentor, Libertador e Curador de corações quebrantados havia chegado. Ele era o seu Profeta, Sacerdote e Rei. E Ele era - Jesus de Nazaré; a Nazaré deles! Mas a porta que havia sido fechada para Ele em Belém foi fechada em Nazaré também. Mais uma vez, os homens disseram: “Não há lugar”, e Ele foi rejeitado. A sinagoga de Nazaré assim como a pousada em Belém, foi fechada para Ele.

As Pegadas do Salvador

Então, nosso bendito Senhor suportou o aumento do opróbrio e do desprezo. Desprezado por judeus por ser um galileu; desprezado por galileus por ser um nazareno; e agora desprezado pelos homens de Nazaré por Sua interpretação da verdade divina. Ele deixou Nazaré e veio habitar em Cafarnaum e, apesar de Cafarnaum ter se tornado “Sua cidade”, ainda assim Ele era conhecido como “Jesus de Nazaré”. Quantas vezes, durante os anos movimentados seguintes, houve gritos, “Jesus de Nazaré está passando”.

E aqueles oprimidos, por onde Ele andava,
Traziam seus doentes, surdos e coxos;
Os cegos se alegravam ao ouvir o clamor -
Jesus de Nazaré está passando.

Mas a inveja e o veneno dos líderes aumentavam contra Ele e, finalmente, chegaram ao Jardim para prendê-Lo. Ele tomou a iniciativa e foi ao encontro deles. “*A quem buscais?*”, Ele perguntou. “*A Jesus, o Nazareno*”, responderam eles. Mas Jesus de Nazaré é o “*EU SOU*” da Eternidade, e eles se encolhem para trás e caem no chão. Eles, involuntariamente, reconhecem Nele a Divindade que o demônio havia visto, e eles devem-se curvar em sua terrível Presença. Mas eles O levaram mesmo assim.

Nas horas seguintes, os Seus sofrimentos aprofundam-se. O atrevido Pedro vacila diante de uma moça que sugere: “*Este também estava com ele*”. O Senhor olha para ele, e Pedro chora.

A noite passa, e a manhã chega, e com ela Sua condenação. Eles O crucificaram. Pilatos escreveu

Nazaré

também um título, uma inscrição, uma acusação. E nele estava escrito: “*JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS*”. (João 19:19) Nas línguas de Jerusalém, Atenas e Roma, a realeza de Jesus de Nazaré foi proclamada a todos. Mas a verdadeira justificação deve aguardar três dias.

Naquela manhã gloriosa da ressurreição, o túmulo estava vazio. Um anjo senta-se sobre a pedra e declara: “*Buscais a Jesus, o Nazareno... já ressuscitou, não está aqui.*” E, naquele mesmo dia, enquanto dois discípulos caminhavam para Emaús, a sua conversa era sobre “*Jesus, o Nazareno*”. Depois, nos primeiros dias de triunfo do Evangelho, quando Saulo de Tarso é cegado na estrada de Damasco, e pergunta: “*Quem és, Senhor?*”, a resposta é simples - “*Eu sou Jesus, o Nazareno*”. (Atos 22:8)

As ligações com Nazaré, então, persistem mesmo na glória, o que significa que, em Sua humildade, em Sua divindade, em Seu ministério, em Sua agonia e em Sua glória, o Salvador se contenta em ser conhecido como Jesus de Nazaré.

Quão gratos somos por Ele ter se tornado um Nazareno.

Ele levou meus pecados e dores,

Ele os tomou para Si;

Ele carregou o fardo no Calvário,

E sofreu e morreu só.

Quando, com os resgatados na glória,

Seu rosto eu finalmente verei,

Será minha alegria eternamente

As Pegadas do Salvador

Cantar do Seu amor por mim.

C.H. Gabriel

As Pegadas do Salvador

De Belém, onde nasceu, a Betânia, onde corações calorosos O receberam; Sicar e Emaús; O Monte das Oliveiras e Hermon; O Getsêmani; Gólgota; O Cenáculo; O Túmulo do Jardim; A Costa da Galileia.

Foi C. H. Mackintosh que disse: “O estudo do Senhor inclina o coração à adoração e enche a alma de admiração.” Que possamos contemplar Sua glória, enquanto seguimos Suas pegadas de um lugar ao outro.

